

## A MULHER POLÍTICA NA DISCURSIVIDADE DE VEJA<sup>1</sup>

Celma Oliveira Prado  
(Uesb)

celmaprado@hotmail.com

Maria da Conceição Fonseca Silva  
(Uesb)

con.fonseca@gmail.com

Edvania Gomes da Silva  
(Uesb)

edvania\_g@yahoo.com.br

### RESUMO

Nesse trabalho, discutimos os lugares de subjetivação de mulheres atuantes na política na discursivização de Veja. Analisamos discursivamente parte do *corpus* da pesquisa, que se constitui de reportagens da revista *Veja* sobre mulheres políticas que representam a inserção, com sucesso, da mulher no campo político. Os dados indicam que o aparecimento dessas mulheres na mídia não acontece em decorrência de beleza ou de assuntos que dizem respeito à esfera privada, na maioria das reportagens sobre elas, mas dão ênfase a assuntos ligados a sua atuação política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória discursiva, espaço político; lugares de subjetivação

### INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, discutimos os lugares de subjetivação de mulheres atuantes na política na discursivização de Veja. Analisamos discursivamente parte do *corpus* da pesquisa, que se constitui de reportagens da revista *Veja* sobre mulheres políticas que representam a inserção, com sucesso, da mulher

*Veja*. Observamos, nas reportagens, uma oscilação entre assuntos relacionados à intimidade e assuntos que dizem respeito a sua atuação no campo político. Entretanto, os dados indicam que, embora a mulher atue esteja entre os dois espaços ao mesmo tempo, o aparecimento dessas mulheres na mídia não acontece em decorrência de beleza ou de assuntos que dizem respeito à vida pessoal, na maioria das reportagens sobre elas, mas dão ênfase a assuntos ligados a sua atuação política.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a constituição do *corpus*, pesquisamos as edições da revista ***Veja*** de 1998 a 2008. A partir do índice de cada edição, buscamos as reportagens consideradas relevantes para a pesquisa, que são aquelas que tratam de assuntos que envolvem mulheres políticas ou mulheres que possuem determinadas formas de ligação com a política ou com um acontecimento relacionado à política. Escolhemos reportagens das principais seções da revista, que são as que mais tratam de política, a exemplo das seções denominadas *Entrevista, Brasil, Geral e Economia e Negócios*. Ressaltamos que não foram selecionadas reportagens que apenas mencionavam nomes de mulheres ligadas à política, mas reportagens que tratavam de assuntos relacionados, de alguma forma, a mulher na cena política brasileira.

As reportagens selecionadas foram agrupadas, respectivamente, por ano e mês de circulação das edições. Após a seleção, quantificamos as reportagens sobre mulheres que atuaram ou atuam no poder executivo, legislativo e judiciário e classificamos por ano e temática de que tratavam. Finalmente, fizemos recortes de formulações linguísticas e, com base em pressupostos da Análise de Discurso, procedemos à análise. A seguir, apresentamos algumas considerações de parte dos resultados.

O termo memória discursiva é cunhado por Courtine (1981), a partir da leitura de trabalhos de Michel Foucault. Para Courtine, toda palavra, todo enunciado e toda enunciação têm um passado discursivo, ou seja, são enunciados pré-existentes dispostos na cultura, que marcam semanticamente a apropriação social da linguagem. Logo, não há discursos que sejam interpretáveis sem REFERÊNCIAS a uma memória.

Nessa perspectiva, considerando as revistas de informação como lugares de memória discursiva na pesquisa sobre a discursividade sobre mulheres políticas, procuramos mostrar como essas mulheres são subjetivadas na discursividade de *Veja*.

É comum, nas reportagens sobre mulheres políticas, fazer referência a assuntos familiares ou ligados ao ambiente doméstico. Entretanto, ao analisarmos discursivamente parte do *corpus* dessa pesquisa, que consiste em reportagens da revista *Veja* sobre o sujeito mulher política, encontramos elementos discursivos que indicam que há resistência por parte das mulheres em aceitar as formas de subjetividades a elas atribuídas historicamente. Tal indício possibilita-nos pensar na concepção foucaultiana de poder, pois, para Foucault (1979), em todo lugar há poder e, onde há poder, há resistência.

Nas reportagens analisadas, as mulheres políticas aparecem subjetivadas como governantes de sucesso que conseguiram vencer as barreiras impostas às mulheres no espaço político. Apesar de encontrarmos, em algumas formulações, temas que dizem respeito à intimidade das mulheres, a ênfase é dada na sua atuação política, subjetivando-as como fortes e vencedoras.

## CONCLUSÃO

O fato de ser recente a participação da mulher na política ajuda-nos a compreender a desigualdade ainda existente entre homens e mulheres nesse

## REFERÊNCIAS

- COURTINE, J.-J. Analyse du discours politique; le discours communiste adressé aux chrétiens. **Langages** 62. Paris, Didier-Larousse, 1981.
- FONSECA-SILVA, Maria da Conceição; POSSENTI, Sírio (Orgs.). **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. RJ: Forense Universitária, 2000. Edição original: 1969.
- FOUCAULT, M. Poder-Corpo. In: \_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1988. p. 145-53. Edição original: 1979.